

# PMDB manobra e orçamento é aprovado

O Congresso Nacional aprovou ontem, em sessão relâmpago, o Orçamento Geral da União para o próximo ano, que prevê receita e despesas equilibradas em Cz\$ 11,23 trilhões, em valores de junho último. A aprovação do orçamento ocorreu com o voto simbólico das lideranças partidárias e pegou de surpresa os próprios parlamentares. O senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC) presidiu a sessão e acabou como personagem principal do último capítulo da novela do orçamento da União, que se arrastou desde setembro último.

“É o orçamento como o Legislativo quis e não como o Executivo queria” — comemorou o deputado João Agripino (PMDB-PE), um dos pivôs da estratégia do PMDB para aprovar, a toque de caixa, a proposta orçamentária do agrado também dos governadores. O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant’Anna (PMDB-BA), soube da aprovação do orçamento em seu gabinete e correu para o plenário para criticar “a vitória vergonhosa do parecer da Comissão Mista de Orçamento”.

Pior foi o golpe no deputado José Serra (PSDB-SP). Autor do úni-

co pedido de destaque à emenda que cortava a dotação de Cz\$ 19 bilhões, em valores de junho último, para a construção da Norte/Sul, José Serra não estava em plenário, quando houve a votação. Com o atraso fatal de 15 minutos, Serra chegou ao plenário e foi logo comunicado que a votação terminara com a rejeição de seu destaque. Lívido, soltou um palavrão e quis saber porquê ninguém pediu a verificação de **quorum**.

Então, o deputado paulista foi informado de que o seu colega Nelson Friedrich (PSDB-PR) bem que tentou anular a rejeição da emenda da Norte/Sul, com o pedido de verificação de **quorum**. Mas, habilmente, o presidente da sessão, senador Dirceu Carneiro, não deu tempo para a reação e o pedido de Friedrich já encontrou a sessão encerrada. José Serra montou toda encenação para protestar contra a manobra da mesa do Congresso, mas prevaleceu a tese de que Dirceu Carneiro soube utilizar com perfeição o regimento da Casa. Depois, o parlamentar tucano ainda teve que ouvir o conselho do deputado Jorge Arbage (PDS-PA): “A lei não protege os que dormem”.

Após acompanhar semanas a fio as sessões diurnas e noturnas da Comissão Mista do Congresso, o secretário de orçamento e finanças do Ministério do Planejamento, José Ribas Neto, foi outro que acompanhou estupefado o desfecho da tramitação da proposta orçamentária da União e a festa dos deputados que mais trabalharam na Comissão de Orçamento, como Cid Carvalho (PMDB-MA), seu presidente, e Israel Pinheiro (PMDB-MG), um dos sub-relatores.

Agora, Ribas Neto espera receber os anexos com todas as emendas aprovadas pelo Congresso Nacional para dar a montagem do Orçamento que a União implementará, no próximo ano. Já o deputado João Agripino cobra a mensagem do Executivo com o projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias para que os gastos do governo Sarney, em 1989, sigam as prioridades aprovadas pelo Legislativo.

Não há dúvida de que o orçamento da União só teve a aprovação ontem pelo cochilo da maioria dos parlamentares. Os poucos mais de 40 que estavam em plenário sequer perceberam a manobra regimental do presidente da Mesa.